



**SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE QUÍMICA**

Relatório e Contas 2010



**SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE QUÍMICA**

1911-2011

100 ANOS

Índice

PREÂMBULO	4
1. ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS CIENTÍFICOS.....	5
1.1. ENCONTROS NACIONAIS DAS DIVISÕES E GRUPOS DA SPQ.....	5
1.2. ENCONTROS LUSO-GALEGOS DE QUÍMICA	5
1.3. ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE OUTROS EVENTOS CIENTÍFICOS	6
2. OLIMPÍADAS DE QUÍMICA.....	6
3. ACÇÕES E ACTIVIDADES NACIONAIS.....	7
3.1. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS.....	8
3.2. ACERVO DOCUMENTAL DA SOCIEDADE.....	8
3.3. PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS.....	8
3.4. MANUTENÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO SÍTIO DA SPQ.....	8
4. COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
4.1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.....	9
4.1.1. <i>Comissão Consultiva do GAVE</i>	9
4.1.2. <i>Metas de Aprendizagem</i>	9
4.2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE QUÍMICA.....	9
5. REPRESENTAÇÃO EXTERNA.....	9
5.1. EUCHRES (EUROPEAN ASSOCIATION FOR CHEMICAL AND MOLECULAR SCIENCES).....	9
5.2. EYCN (EUROPEAN YOUNG CHEMIST NETWORK).....	10
5.3. IUPAC (INTERNATIONAL UNION OF PURE AND APPLIED CHEMISTRY).....	10
5.4. EFMC (EUROPEAN FEDERATION FOR MEDICINAL CHEMISTRY).....	11
5.5. CHEMPUBSOC EUROPE.....	11
6. PRÉMIOS E DISTINÇÕES.....	11
6.1. PRÉMIO FERREIRA DA SILVA.....	11
6.2. MEDALHA VICENTE DE SEABRA.....	11
6.3. PRÉMIO LUSO-ESPANHOL DE QUÍMICA.....	12
6.4. PRÉMIO QUÍMICOS JOVENS / GRADIVA.....	12
7. ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA & CENTENÁRIO DA SPQ.....	12
7.1. ACTIVIDADES DE LANÇAMENTO DO AIQ 2011.....	13
7.2. ACTIVIDADES ESPECÍFICAS PARA O CENTENÁRIO DA SPQ.....	14
8. GESTÃO DA SOCIEDADE.....	14
8.1. ÓRGÃOS DIRIGENTES.....	14
8.2. DELEGAÇÕES.....	15
8.3. DIVISÕES E GRUPOS.....	15

8.4. PESSOAL.....	16
9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
9.1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA.....	17
9.2. ANÁLISE DOS CENTROS DE CUSTO.....	18
9.3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	21
<i>Balanço</i>	21
<i>Demonstração de Resultados:</i>	22
<i>Apliação dos Resultados</i>	22
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXERCÍCIO DE 2010.....	22

Preâmbulo

Nos termos do disposto da alínea b) do artigo 24º dos Estatutos da Sociedade Portuguesa de Química, vem a Direcção submeter à aprovação da Assembleia-Geral o Relatório de actividades e de contas da Sociedade Portuguesa de Química.

O actual Relatório não apresenta a actividade deste ou daquele órgão, mas sim o relato da actividade e as contas da Instituição.

Enumeram-se, de seguida, algumas das principais actividades e iniciativas, e a sua repercussão, levadas a cabo pela Direcção Sociedade Portuguesa de Química durante o ano de 2010.

Lisboa, 28 de Março de 2011

A Direcção da SPQ

1. Organização de Encontros Científicos

Uma parte importante das actividades da sociedade é a organização de reuniões científicas nacionais, bilaterais e mesmo internacionais. Estas incluem os encontros das Divisões e Grupos da Sociedade, os encontros bilaterais com divisões, grupos ou associações irmãs de outras sociedades e alguns encontros internacionais reunindo químicos líderes nacionais, da Europa e do resto do mundo.

Tradicionalmente os anos pares são dedicados à realização do Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química e a alguns dos encontros das suas Divisões e Grupos que aproveitam para acertar o seu calendário face a eventos estrangeiros que possam competir com as organizações nacionais.

No entanto, como 2011 seria um ano com pelo menos duas efemérides importantes, o Ano Internacional da Química e o Centenário da SPQ, foi decidido pela direcção cessante e ratificado pela actual, que o Encontro Nacional transitaria para 2011 e que em 2010 teriam lugar os encontros regulares das divisões e grupos.

A passagem do Encontro Nacional para anos ímpares seria definitiva, permitindo também deste modo dar mais substância ao acordo formado entre a SPQ e sua congénere espanhola, a Real Sociedad Española de Química, especialmente no que respeita à atribuição do prémio Luso-Espanhol de Química que será atribuído pela SPQ a um químico espanhol, pela primeira vez em 2011.

Assim em 2010 tiveram lugar 4 encontros de divisões e grupos da SPQ e um encontro bilateral realizado conjuntamente entre a Delegação do Porto e o colégio de Químicos da Galiza. Foram ainda apoiados a diferentes níveis vários encontros nacionais e internacionais, realizados em território nacional, contribuindo deste modo a SPQ para a divulgação científica de grande reputação mundial.

1.1. Encontros Nacionais das Divisões e Grupos da SPQ

As divisões a seguir indicadas realizaram os seus encontros, cujos relatórios individuais poderão ser consultados sob pedido. Indicam-se os *links* activos para que possa avaliar a natureza, dimensão e tipo de organização dos eventos.

- | | |
|---|-------------------|
| 1. 2nd Portuguese Young Chemists Meeting: 2PYChem
(http://www.spq.pt/gqj/2pychem/) | 21-23 de Abril |
| 2. 2º Encontro Nacional de Química Terapêutica
(http://www.spq.pt/eventos/enqt2010/) | 28-30 de Novembro |
| 3. 10º Encontro Nacional de Fotoquímica
(http://www.spq.pt/eventos/enf2010/) | 9-10 de Dezembro |
| 4. 4º Encontro Nacional de Espectrometria de Massa:
MS2010 (http://ms2010.fc.ul.pt/) | 13-15 de Dezembro |

1.2. Encontros Luso-Galegos de Química

A série dos Encontros Luso-Galegos de Química teve início em Novembro de 1985 e decorreu de forma regular até 2001. Estes encontros têm por objectivo o intercâmbio

científico e tecnológico entre os membros da ANQUE (Asociación Nacional de Químicos de España) - COLQUIGA (Colegio Oficial de Químicos de Galicia) e da SPQ. Tem como particularidade a existência de um número elevado de comunicações orais curtas, que permitem aos estudantes de graduação, pós-graduação e recém-doutorados apresentar publicamente os seus trabalhos. Para muitos jovens investigadores este encontro representa a sua primeira oportunidade para fazerem a uma apresentação oral formal dos seus trabalhos de doutoramento.

Após um interregno de alguns anos, decidiu-se reiniciar este tipo de encontros tendo em conta a sua importância para o intercâmbio científico e tecnológico de Portugal (especialmente do Norte) com a Galiza, mas tendo também como objectivo a realização de um encontro de elevada qualidade científica.

As línguas oficiais do Encontro são o Português, o Galego e o Castelhana. São também aceites resumos e comunicações em Inglês.

Esta edição de reatamento realizou-se em Aveiro e contou com a participação activa de cerca de 200 investigadores:

- 16º Encontro Luso-Galego de Química 10-12 de Novembro
(<http://lusogalego.web.ua.pt>)

1.3. Organização e Divulgação de Outros Eventos Científicos

A preocupação da SPQ de proporcionar aos seus associados o acesso em condições preferenciais a eventos relacionados com a química realizados no nosso país e além fronteiras está patente no esforço que faz em associar-se à organização dessas realizações. Em contrapartida para o acesso a preços reduzidos ou apoio à participação nesses congressos e reuniões, a SPQ tem diferentes níveis de apoio que passam pelo apoio directo na logística e organização, e vão até à divulgação nos canais próprios e externos de comunicação da SPQ. Em 2010 foram os seguintes os eventos participados pela SPQ:

1. EuroGlycosciences Forum 21-23 de Fevereiro
2. Groupe Francophone de Spectrométrie Mössbauer: 20-21 de Maio
GFSM 2010
3. Fundamentos, Estratégias para o Desenvolvimento de 29 de Novembro
Metodologias e Aplicações: SPME 2010
(<http://spme2010.web.ua.pt/>)
4. Modern Methods of Structure Elucidation: MMSE-2010 13-17 de Dezembro
(<http://cqe.ist.utl.pt/events/mmse20>)
5. Confmet 4-5 de Novembro
(http://www.spmet.pt/Convite_CONFMET2010.pdf)

2. Olimpíadas de Química

As "Olimpíadas Portuguesas de Química", também designadas por "Olimpíadas de Química", são concursos de resolução de problemas teóricos e práticos de Química,

dirigidos aos estudantes do ensino básico e secundário português e integralmente organizados pela Sociedade Portuguesa de Química (SPQ).

Os objectivos destas Olimpíadas de Química são: a) dinamizar o estudo e ensino da Química nas Escolas Básicas e Secundárias; b) proporcionar a aproximação entre as Escolas Básicas e Secundárias e as Universidades e Institutos Superiores; c) despertar o interesse pela Química, divulgar a Química como ciência e cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas entre os estudantes.

Actualmente as Olimpíadas de Química contemplam vários tipos de provas:

a) As Olimpíadas de Química+ dirigem-se ao ensino secundário.

b) As Olimpíadas de Química Júnior dirigem-se ao ensino básico.

c) As competições internacionais nas quais a SPQ assegura a representação de Portugal são, actualmente, as Olimpíadas Internacionais de Química (IChO), as Olimpíadas Ibero-americanas de Química (OIAQ) e as Olimpíadas Europeias de Ciência (EUSO)

Estas participações revestem-se da maior importância e constituem um dos contributos mais importantes da SPQ para o estímulo na escolha de carreiras científicas e desenvolvimento de talentos dos nossos jovens, além de proporcionar troca de experiências e contacto entre estudantes, bem como comparar o currículo e as perspectivas do ensino química entre os Estados-membros da União Europeia e do resto do mundo.

1. Olimpíadas Mais 2010 (Ensino Secundário): Organização a nível nacional	Janeiro - Maio
2. Olimpíadas Júnior 2010 (Ensino Básico): Organização a nível nacional	Janeiro - Maio
3. 42ª Olimpíada Internacional - IChO (Ensino Secundário) Tóquio, Japão	Janeiro - Junho
4. Olimpíada Ibero-americana 2010 (Ensino Secundário) México, México	Janeiro - Outubro
5. 8ª Olimpíada da Ciência da União Europeia (Ensino Secundário) Gotemburgo, Suécia	Janeiro - Abril

Apesar da organização das Olimpíadas de Química beneficiar de um acordo com o Ministério da Educação, esta é uma actividade que consome uma fatia significativa dos recursos da SPQ, sobretudo quando, como em 2010, envolve viagens intercontinentais para as equipas participantes.

3. Acções e Actividades Nacionais

O ano de 2010 marca a entrada em funcionamento de uma nova direcção da SPQ para o triénio que se estende até ao final de 2012.

Foram mantidas as actividades regulares da SPQ e foi necessário adaptar o funcionamento ao facto de que dentro deste período iriam ter lugar o Ano Internacional da Química (2011) e o Centenário da Sociedade (2011).

Para marcar ambos os eventos foi necessário investir numa normalização da imagem adaptando no caso do Ano Internacional da Química o logótipo internacional e no caso do Centenário da Sociedade o logótipo existente. Ambas as modificações foram contratadas à firma responsável pelo actual manual de imagem da SPQ.

3.1. Publicações Periódicas

Durante o período em causa foram publicados 4 números do QUÍMICA - Boletim da SPQ (ISSN 0870-1180), nomeadamente os números 116, 117, 118 e 119, com regularidade trimestral. Cada número conteve cerca de 64 a 72 páginas a cores em formato A4, brochado. A tiragem média foi de cerca de 1800 exemplares e é distribuído gratuitamente aos sócios da SPQ e permutado com algumas sociedades congéneres estrangeiras e outras associações nacionais.

Cada número está disponível electronicamente para o público em geral através do portal da SPQ. Contudo o acesso aos números atrasados e ao arquivo só pode ser feito após validação pelos associados da SPQ.

3.2. Acervo Documental da Sociedade

Na sequência do sucesso da candidatura da SPQ ao concurso de recuperação, tratamento e organização de acervos documentais com relevante interesse histórico, cultural e científico, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, procedeu-se à digitalização, catalogação e organização dos periódicos científicos que constituem a história da química nacional entre 1905 e 2010.

Trata-se de um valioso património documental que será disponibilizado electronicamente em acesso livre, constituindo assim um importante elemento de estudo para projectos educativos bem como uma forma importante de divulgação do património cultural e científico nacional.

O projecto com início em 2010 deverá estar concluído em 2011.

3.3. Publicações Não Periódicas

1. Estudo para o desenvolvimento de um corpo editorial específico para apoio à edição de obras de divulgação química.
2. Co-edição do livro: Nomenclatura de Hidratos de Carbono.

3.4. Manutenção e Aperfeiçoamento do Sítio da SPQ

Ciente da importância da visibilidade na *www*, a direcção da SPQ tem vindo a investir no reforço dos meios existentes a vários níveis:

1. Modernização a aperfeiçoamento das funcionalidades do portal em *www.spq.pt*;
2. Criação de funcionalidades adicionais para o sócio;
3. Manutenção da base de dados relativa aos sócios;
4. Aperfeiçoamento de ferramentas de gestão de eventos;
5. Aperfeiçoamento do *BackOffice* que permite a gestão dos procedimentos administrativos.

Apesar do esforço consignado o módulo de gestão dos sócios e das bases de dados associadas encontra-se no limite da funcionalidade, estando a estudar-se a possibilidade de se proceder a uma remodelação de fundo. Trata-se de um projecto complexo, quer pela dimensão, quer pelas implicações no funcionamento regular da sociedade.

4. Cooperação Institucional

4.1. Ministério da Educação

4.1.1. Comissão Consultiva do GAVE

A partir de 2010, o Presidente da SPQ integra a Comissão Consultiva do Gave, participando nas reuniões regulares com a Comissão Nacional de Exames. São emitidas apreciações sobre currículos e programas.

4.1.2. Metas de Aprendizagem

De acordo Grandes Opções do Plano para 2010-2013, do Ministério da Educação propôs um conjunto de medidas da política educativa, tendo a SPQ sido convidada a assistir e a integrar um eventual grupo de trabalho para a implementação de “Metas de Aprendizagem” em todos os ciclos. Após algumas reuniões preparativas o projecto não teve continuidade por parte do ME.

4.2. Acções de Formação para Professores de Química

Realização de workshops sobre tópicos específicos dos currículos de química do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Secundário.

5. Representação Externa

5.1. Euchres (European Association for Chemical and Molecular Sciences)

É uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1970. O seu objectivo é promover a cooperação na Europa entre sociedades científicas e técnicas não-lucrativas no campo da química e ciências moleculares. A SPQ é uma das sociedades membro com uma quota proporcional ao número de associados nacionais. Está representada em todas as Divisões, a saber:

1. Division of Analytical Chemistry (António Rangel, Univ. Católica do Porto)
2. Division of Chemical Education (João Paiva, FCUP)
3. Division of Chemistry and the Environment (Ana Lopes, UBI)
4. Division of Chemistry in Life Sciences (Isabel Moura, FCT/UNL)
5. Division of Computational Chemistry (Pedro Fernandes, FCUP)
6. Division of Electrochemistry (Jorge Correia, FCUL)
7. Division of Food Chemistry (Irene Silveira, UC)
8. Division of Inorganic Chemistry (Maria José Calhorda, FCUL)

9. Division of Nuclear and Radiochemistry (Isabel Santos, ITN)
10. Division of Organic Chemistry (Artur Silva, UA)
11. Division of Organometallic Chemistry (Maria Helena Garcia, FCUL)
12. Division of Physical Chemistry (Manuel Eduardo Minas da Piedade, FCUL)
13. Working Party on Chemistry and Energy (Jorge Morgado, IST)
14. Working Party on Chemistry for Cultural Heritage (Maria João Melo, FCT/UNL)
15. Working Party on Green and Sustainable Chemistry (José Nuno Canongia Lopes, IST)
16. Working Party on the History of Chemistry (Ana Simões, FCUL)
17. Working Party on Solid State Chemistry (Maria de Deus Carvalho, FCUL)

5.2. EYCN (European Young Chemist Network)

Esta Rede Europeia integra os jovens químicos membros EuCheMS com menos de 35 anos. Foi fundada em 2006 dentro da EuCheMS após várias reuniões de jovens cientistas da Europa.

A sua coordenação a nível nacional é assegurada pelo Grupo de Jovens Químicos da SPQ (Pedro Góis, FFUL).

5.3. IUPAC (International Union of Pure and Applied Chemistry)

A IUPAC, fundada em 1919, dedica-se a fazer avançar e desenvolver ciências químicas em todo o mundo e a contribuir para a aplicação da química ao serviço da Humanidade. Como um organismo científico internacional, não governamental e independente, a IUPAC tenta resolver muitas questões globais que envolvem as ciências químicas.

Juntamente com a UNESCO é responsável pelo Ano Internacional da Química 2011.

Está organizada como uma associação de organismos, contendo várias Organizações Nacionais Aderentes que representam os químicos dos diferentes países membros (são 45 Organizações Nacionais Aderentes incluindo Portugal, e 20 outros países ligados à IUPAC na qualidade de Associados Nacionais de Organizações Aderentes). Cerca de 1000 químicos em todo o mundo estão envolvidos voluntariamente no trabalho científico da IUPAC, principalmente através de projectos, através das oito divisões e de várias outras comissões. Estas representações são suportadas a nível nacional pela SPQ.

1. Physical and Biophysical Chemistry
2. Inorganic Chemistry
3. Organic and Biomolecular Chemistry (Amélia Pilar Rauter, FCUL)
4. Polymer
5. Analytical Chemistry (Maria Filomena Camões, FCUL)
6. Chemistry and the Environment
7. Chemistry and Human Health

8. Chemical Nomenclature and Structure Representation (Bernardo Jerosch Herold, IST)
9. Subcommittee on Structural and Mechanistic Chemistry (Maria Lurdes dos Santos Cristiano, UAlgarve)
10. Subcommittee on Solubility and Equilibrium Data Chair (Maria Clara F. Magalhães, UA)

5.4. EFMC (European Federation for Medicinal Chemistry)

A EFMC é uma associação independente, fundada em 1970. Representa 25 organizações científicas de 23 países europeus. O seu objectivo é promover o avanço da química medicinal, promovendo a cooperação e fomentando relações fortes entre as organizações nacionais aderentes a fim de promover contactos e intercâmbios entre os químicos medicinais na Europa e no Mundo. Uma parte importante da sua actividade é a organização de encontros científicos.

A SPQ é representada através do seu Grupo de Química Terapêutica da SPQ.

5.5. ChemPubSoc Europe

Esta é uma organização de 16 sociedades de química europeias, fundada no final dos anos 1990 como consequência da fusão de várias revistas de química propriedade dessas sociedades.

A representação da SPQ é assegurada pelo seu presidente.

6. Prémios e Distinções

6.1. Prémio Ferreira da Silva

Distingue o químico português pela obra científica produzida em Portugal, com contribuição significativa para o avanço da Química.

Foi atribuído em 2010, para ser entregue em 2011, durante o XXII Encontro Nacional da SPQ, ao Professor Fernando Pina do Departamento de Química e do REQUIMTE, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.

6.2. Medalha Vicente de Seabra

É o reconhecimento da alta qualidade, originalidade e autonomia do trabalho de investigação em Química desenvolvido em Portugal por um investigador de idade não superior a 40 anos.

Foi atribuído em 2010, para ser entregue em 2011, durante o XXII Encontro Nacional da SPQ, ao Doutor Eurico Cabrita do Departamento de Química e do REQUIMTE, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, e ao Doutor José Richard Gomes, investigador da Universidade de Aveiro.

6.3. Prémio Luso-Espanhol de Química

O Prémio Luso-Espanhol de Química, instituído pela Sociedade Portuguesa de Química e pela Real Sociedad Española de Química, é atribuído anualmente, e em alternância, a químicos portugueses e espanhóis com projecção internacional.

Em 2010, ano de início do Prémio, este foi atribuído pela RSEQ ao Prof. José Cavaleiro da Universidade de Aveiro. Em 2011 será a vez de a SPQ atribuir pela primeira vez o Prémio a um químico espanhol.

6.4. Prémio Químicos Jovens / Gradiva

Este prémio é atribuído pelo Grupo de Químicos Jovens (GQJ) da Sociedade Portuguesa de Química (SPQ) em conjunto com a Gradiva, e visa promover a excelência da Química desenvolvida por Jovens Investigadores, com especial enfoque no impacto desta Ciência na Sociedade. O prémio destina-se a recém-doutorados com menos de 35 anos e é atribuído com base no trabalho desenvolvido durante o Doutoramento, mas colocado esse trabalho num contexto de divulgação científica e na capacidade do Jovem Investigador para comunicar a relevância do seu trabalho junto da sociedade.

O prémio foi entregue no 2nd Portuguese Young Chemists Meeting realizado em Abril de 2010 em Aveiro, atribuído *ex-aequo* a Joana Barata e David Marçal.

7. Ano Internacional da Química & Centenário da SPQ

A ideia de um ano internacional foi discutida pela primeira vez em 2006, durante a reunião de Abril do Comité Executivo da IUPAC. Na sequência desta reunião, um grupo de trabalho IUPAC desenvolveu um plano para assegurar a designação da UNESCO de um Ano Internacional da Química. Esse projecto foi concluído com êxito quando, em Abril de 2008, o Conselho Executivo da UNESCO, aprovou a proposta para a proclamação pelas Nações Unidas de 2011 como Ano Internacional da Química (AIQ).

Os objectivos do AIQ 2011 são aumentar o reconhecimento público da química, na satisfação das necessidades do mundo, incentivar o interesse na química entre os jovens, e gerar entusiasmo para o futuro criativo da química. O ano de 2011 irá coincidir com o 100^o aniversário do Prémio Nobel atribuído a Madame Marie Curie, uma oportunidade para celebrar as contribuições das mulheres para a ciência. O ano também será o 100^o aniversário da fundação da Associação Internacional de Sociedades de Química, e da Sociedade Portuguesa de Química proporcionando uma oportunidade para destacar as vantagens da colaboração científica internacional.

A celebração conjunta do AIQ 2011 / Centenário da SPQ vai ajudar a reforçar a cooperação internacional, servindo como fonte de informação para as actividades das sociedades científicas nacionais, instituições de ensino, indústria, governo e organizações não-governamentais.

7.1. Actividades de lançamento do AIQ 2011

Os eventos do AIQ 2011 irão provar que a química é uma ciência criativa essencial para a sustentabilidade e para as melhorias no nosso modo de vida. Actividades, como palestras e experiências, irão explorar como a investigação química é fundamental para resolver problemas globais mais críticos, envolvendo alimentos, água, saúde, energia, transportes e muito mais.

1. Elaboração de um plano estratégico para o AIQ 2011.
2. Composição de uma Comissão Nacional AIQ 2011 / Centenário SPQ.
3. Contratação de um estagiário/bolseiro para apoio às actividades a desenvolver.
4. Resumo e coordenação nacional das actividades previstas para o AIQ nos vários países e em Portugal.
5. Construção da página oficial portuguesa do AIQ. Portal (www.spq.pt/quimica2011) lançado em Novembro de 2010. A atribuição de um endereço simples como o utilizado nos outros países revelou-se extremamente difícil em Portugal devido à existência de um processo burocrático muito pesado. Divulgação do endereço de e-mail para assuntos relacionados com o AIQ: quimica2011@spq.pt.
6. Definir a SPQ como ponto focal de Portugal na página internacional do IYC 2011 e colocar uma ligação para a página portuguesa.
7. Divulgação da página nacional.
8. Criação da imagem dos eventos.
9. Produção do pin do AIQ.
10. Diligência com membros de diversos organismos, de forma a organizar directórios com as actividades planeadas para o AIQ.
11. Representação da SPQ na Sessão de Informação para a apresentação de candidaturas ao 7º P.Q. - Ciência na Sociedade.
12. Criação de Bases de Dados dos Laboratórios de Estado e Associados, Escolas, Institutos, Empresas Químicas e Afins.
13. Criação de uma agenda dinâmica de eventos. Elaboração do Programa do AIQ, Calendário do Programa e Calendário por conteúdos (com actualização diária).
14. Construção de perfis no Facebook para o AIQ 2011 e para a SPQ.
15. Validação e divulgação de projectos nacionais na página do AIQ; publicação de projectos e eventos, e actualização do calendário da página AIQ (actividade diária).
16. Lançamento de concursos e projectos de ideias a nível nacional.
17. Formação de uma estrutura para interface com os Órgãos de Comunicação Social.

18. Planeamento da cerimónia oficial de abertura do AIQ em Paris, com eventos simultâneos em todo o País.
19. Projecto “O Papel da Química”: um conjunto de micro programas televisivos.
20. Planeamento com a entidade “Ciência Viva” dos eventos a organizar e realizar em parceria.
21. Projecto “Experiência Global da Água”.
22. Carteira de palestras da AIQ2011.
23. Plano de publicações dedicado.

7.2. Actividades específicas para o Centenário da SPQ

A Sociedade Portuguesa de Química foi fundada em 28 de Dezembro de 1911. Desde 1978 a Sociedade organiza bianualmente um Congresso Nacional em que participam mais de 500 químicos portugueses e um significativo número de químicos de outras nacionalidades. Pretende-se que esta seja a grande festa da Química em Portugal e dos químicos nacionais que desenvolvem actividade nas universidades e institutos de ensino superior, nas escolas do ensino básico e secundário, na indústria e nos laboratórios do estado.

A par das actividades acima descritas serão especificamente planeadas para celebrar o centenário da SPQ:

1. XXII Encontro Nacional da SPQ: 100 anos de Química em Portugal.
2. Celebração alusiva à fundação no Laboratório Chimico em Lisboa.
3. Plano de publicações dedicado.
4. Carteira de palestras da SPQ.

8. Gestão da Sociedade

8.1. Órgãos Dirigentes

A constituição dos órgãos SPQ é a seguinte:

1. Presidência:
 - 1.1 Presidente: Prof. Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan e Santos (IST).
 - 1.2 Vice-Presidente: Prof. Maria José Diogo da Silva Calhorda (FCUL)
2. Conselho Executivo
 - 2.1 Secretário-Geral: Prof. Joaquim Luís Bernardes Martins de Faria (FEUP)
 - 2.2 Secretário-Geral Adjunto: Dr. Adrian Manuel Tavares da Silva (FEUP)
 - 2.3 Secretário-Geral Adjunto: Dra. Marcela Alves Segundo (FFUP)
 - 2.4 Tesoureiro: Prof. Maria Manuel Martinho Sequeira Barata Marques (DQ-UNL)
3. Mesa da Assembleia-Geral

- 3.1 Presidente: Prof. Baltazar Manuel Romão de Castro (FCUP)
- 3.2 1º Secretário: Prof. Ana Cristina Moreira Freire (FCUP)
- 3.3 2º Secretário: Prof. José Ricardo Ramos Franco Tavares (DQ-UNL)
- 4. Conselho Fiscal
 - 4.1 Presidente: Prof. Artur Manuel Soares da Silva (UA)
 - 4.2 Secretário: Prof. Ana Maria Vieira da Silva Viana Cavaleiro (UA)
 - 4.3 Relator: Prof. Diana Claudia Gouveia Alves Pinto (UA)

Durante o ano de 2010 realizaram-se 4 reuniões do Conselho Executivo e da Presidência, convocadas pelos meios habituais.

8.2. Delegações

- 1. Aveiro: Prof. Maria Clara Magalhães (UA)
- 2. Braga: Prof. João Paulo André (UM)
- 3. Coimbra: Prof. Sérgio Seixas Melo (UC)
- 4. Lisboa: Prof. Eurico Cabrita (FCT-UNL)
- 5. Porto: Prof. José Luís Fontes da Costa Lima (FFUP)

8.3. Divisões e Grupos

- 1. Divisão de Catálise e Materiais Porosos: Prof. Joaquim Luís Faria (FEUP)
- 1. Divisão de Ensino e Divulgação da Química: Dr. Carlos Folhadela (Externato Delfim Ferreira)
- 2. Divisão de Química Analítica: Prof. António O. S. S. Rangel (UCP)
- 3. Divisão de Química-Física: Prof. Luís Belchior Santos (FCUP)
- 4. Divisão de Química Inorgânica: Prof. Ana Margarida Martins (IST-UTL)
- 5. Divisão de Química Orgânica: Prof. Maria Fernanda Proença (UM)
- 6. Divisão de Química Alimentar: Prof. Joana A. Soares Amaral (ESTG-IPB)
- 7. Divisão de Ciências da Vida: Prof. Isabel Moura (FCT-UNL)
- 8. Grupo de Química Industrial: Prof. Costa Reis
- 9. Grupo de Espectrometria de Massa: Prof. Maria Helena Florêncio (FCUL)
- 10. Grupo de Radicais Livres: Prof. Abel J. S. C. Vieira (FCT-UNL)
- 11. Grupo de Glúcidos: Prof. Ana Paula Esteves (UM) e Prof. Fernando Nunes (UTAD)
- 12. Grupo de História da Química: Prof. Bernardo Jerosch Herold (IST-UTL)
- 13. Grupo de Cromatografia: Prof. Aquiles A. Barros (FCUP)
- 14. Grupo de Fotoquímica: Prof. José Paulo Sequeira Farinha (IST-UTL)

15. Grupo de Colóides, Polímeros e Interfaces: Prof. Eduardo Jorge Figueira Marques (FCUL)
16. Grupo de Ressonância Magnética: Prof. Carlos F. Geraldès (FCT-UC)
17. Grupo de Químicos Jovens: Dr. Vânia Calisto / Dr. Mariana Sardo / Dr. Sérgio Santos (UA)
18. Grupo de Química Terapêutica: Prof. Maria Luísa Sá e Melo (FFUL), Prof. Rui Moreira (FFUL)

8.4. Pessoal

A dedicação e qualificação do pessoal administrativo e de apoio são factores determinantes para a qualidade dos serviços prestados. No ano de 2010 houve necessidade de contratar a termo um funcionário para apoio à organização do AIQ 2011 e do Centenário da SPQ.

1. Cristina Campos, Secretariado.
2. Leonardo Mendes, Técnico Administrativo.
3. Vanda Sofia Riachos Capitolino, apoio temporário ao AIQ2011/Centenário SPQ.

9. Demonstrações Financeiras e Proposta de Aplicação dos Resultados

9.1. Análise da Situação Económica

A Análise económica da Sociedade Portuguesa de Química, no exercício de 2010, evidencia uma evolução negativa em termos de rendimentos e de gastos, sendo que os rendimentos decresceram aproximadamente 7% e os gastos aumentaram 4%.

O resultado líquido do exercício foi de 20.439,37 euros negativos. Este resultado já é líquido de imposto, devido ao facto de não ter havido rendimentos sujeitos a imposto no ano de 2010.

A estrutura de rendimentos e ganhos, gastos e perdas, apresenta-se o seguinte quadro resumo:

Rendimentos	2010	2009	%
Prestação de serviços (Quotizações)	50.455 €	49.850 €	1 %
Rendimentos suplementares (Inscrições e Donativos)	120.391 €	136.119 €	-12 %
Subsídios à Exploração (FCT, Ciência Viva e Outras Inst. Públicas)	29.500 €	27.700 €	6 %
Outros rendimentos de exploração (Revistas Europeias e Outros)	23.293 €	20.182 €	15 %
Rendimentos e ganhos financeiros (Juros de aplicações financeiras)	3.633 €	6.830 €	-47 %
Outros Rendimentos e ganhos	847 €	5.565 €	-85 %
Totais	228.119 €	246.246 €	-7 %

Gastos e Perdas	2010	2009	%
Fornecimentos e serviços externos	197.423 €	187.267 €	5 %
Impostos e taxas	1.770 €	331 €	434 %
Gastos com pessoal	37.557 €	40.921 €	-8 %
Outros gastos operacionais	5.950 €	2.998 €	98 %
Depreciações do exercício	3.925 €	5.121 €	-23 %
Gastos Financeiros	1.372 €	1.995 €	-31 %
Outros gastos e perdas	562 €	707 €	-20 %
Totais	248.559 €	239.340 €	4 %

	2010	2009
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	-20.439,37 €	6.905,47 €

A diminuição de rendimentos é material nas rubricas de rendimentos suplementares, isto é, nos rendimentos derivados de inscrições e donativos bem como na rubrica de rendimentos financeiros. A diminuição da rubrica de rendimentos financeiros deve-se à

actual conjectura económica de sucessivas descidas das taxas de juros, bem como à instabilidade de produtos financeiros de risco que especificamente na delegação do Porto apresentam perdas de imparidade.

Em termos de gastos do exercício e igualmente por comparação com 2009, salienta-se o seguinte:

Gastos	2010	2009	%
Livros e documentação técnica	2.028 €	0	100%
Mat. Escritório	2.133 €	3.595 €	-41%
Prémios / Ofertas	12.917 €	7.431 €	74%
Rendas e Alugueres	150 €	6.153 €	-98%
Comunicação	6.882 €	5.424 €	27%
Seguros	354 €	302 €	17%
Transportes	1.934 €	314 €	515%
Deslocações e Estadias	69.888 €	72.136 €	-3%
Honorários	12.655 €	8.720 €	45%
Conservação / Sede	13.384 €	11.865 €	13%
Publicidade	0 €	3.060 €	-100%
Trab. Especializados	74.153 €	68.267 €	9%
Impostos	1.770 €	331 €	434%
Vencimentos Pessoal	31.553 €	34.940 €	-10%
Encargos Pessoal	6.005 €	5.980 €	0%
Depreciações Activos Tangíveis	3.925 €	5.121 €	-23%
Serviços Bancários	2.316 €	1.945 €	19%
Custos Extraordinários	562 €	707 €	-20%
Outros Gastos Operacionais	5.950 €	3.048 €	95%
	0 €		
Totais	248.559 €	239.340 €	4%

O aumento de gastos tem maior expressão nas rubricas de prémios e ofertas, comunicação e honorários, que posteriormente se detalha nos centros de custos com maior expressão nas contas da Sociedade Portuguesa de Química. A rubrica de impostos espelha o reflexo em resultados das retenções relativas aos juros recebidos. Este reflexo em resultados deve-se ao facto da Sociedade Portuguesa de Química ser isenta de IRC e desta forma também não poder usar a seu favor as retenções já efectuadas durante o exercício.

A diminuição de gastos é evidente nas rubricas de gastos com material de escritório e de alugueres de viaturas e espaços, bem como nas depreciações de activos fixos tangíveis o que evidencia uma diminuição do investimento em bens activos.

9.2. Análise dos Centros de Custo

Estes valores referem-se aos rendimentos e gastos durante os 12 meses do ano de 2010, em cada centro de custo específico, apresentando os resultados dos mesmos.

Descrição	Rendimentos	Gastos	Saldo
Boletim	1.686 €	18.698 €	-17.012 €
Olimpíadas	24.000 €	41.433 €	-17.433 €
Delegação Porto	716 €	2.372 €	-1.656 €
Secretariado geral	82.034 €	90.423 €	-8.389 €
Total	108.436 €	152.925 €	-44.489 €

Descrição	Rendimentos	Gastos	Saldo
TrainMic 2010	1.200 €	950 €	250 €
10º Fotoquímica	8.440 €	7.211 €	1.229 €
Ano Int. de Química		745 €	-745 €
Acervos Documentais	7.500 €	13.377 €	-5.877 €
2º Pychem	25.171 €	16.782 €	8.390 €
2º Química Terapêutica	17.968 €	15.750 €	2.218 €
Luso-Galego	25.271 €	9.852 €	15.419 €
4º Espectrometria	7.446 €	4.063 €	3.383 €
GFSM 2010	5.947 €	5.254 €	693 €
Euro Glyco Science	19.391 €	17.880 €	1.511 €
Cromatografia	300 €	3.771 €	-3.471 €
Encontro Glupor	256 €		256 €
Encontro Nacional	350 €		350 €
Encontro Analítica	48 €		48 €
Encontro Inorgânica	395 €		395 €
Total	119.683 €	95.634 €	24.050 €

Para uma análise mais cuidada dos valores materialmente relevantes detalham-se os seguintes centros de custos:

BOLETIM			
<u>Custos</u>		<u>Rendimentos</u>	
Tipografia	9.698 €	Vendas	186 €
Design	9.000 €	Subsídios	1.500 €
Total	18.698 €	Total	1.686 €

Delegação do Porto			
<u>Custos</u>		<u>Rendimentos</u>	
Comunicação	17 €	Juros Obtidos	716 €
Deslocações e Estadas	467 €		
Honorários	420 €		
Impostos	87 €		
Ajust. de Out. Aplicações Tes.	1.365 €		
Serviços Bancários	15 €		
Total	2.372 €	Total	716 €

OLIMPIADAS			
<u>Custos</u>		<u>Rendimentos</u>	
Material de Escritório	127 €	Subsídios	24.000 €
Prémios / Ofertas	6.109 €		
Seguros	138 €		
Comunicação	784 €		
Deslocações e Estadias	25.400 €		
Informática	4.125 €		
Org. Eventos e Catering	1.903 €		
Impressão e Trab. Similares	573 €		
Taxas	4 €		
Inscrições (Gasto SPQ)	2.088 €		
Gastos Financeiros	182 €		
Total	<u>41.433 €</u>	Total	<u>24.000 €</u>

SECRETARIADO GERAL			
<u>Custos</u>		<u>Rendimentos</u>	
Material de Escritório	616 €	Subsídios	4.000 €
Artigos para Oferta	5.223 €	Quotas	50.455 €
Comunicação	6.808 €	Livros	22 €
Seguros	216 €	Direitos de Autor	601 €
Deslocações e Estadas	4.282 €	Revistas Europeias	23.040 €
Honorários	1.630 €	Patrocínios	1.000 €
Contencioso e Notariado	1.027 €	Juros Obtidos	2.916,38
Instalações	13.745 €		
Impressão e Trab Similares	3.240 €		
Informática	1.848 €		
Contabilidade	5.061 €		
Outros fornecimentos e serviços	357 €		
Impostos	1.683 €		
Gastos com o pessoal	37.557 €		
Quotizações e inscrições	2.662 €		
Gastos com depreciações	3.925 €		
Gastos Financeiros	543 €		
Total	<u>90.423 €</u>	Total	<u>82.034 €</u>

9.3. Análise da Situação Financeira

Balanço

(Valores em Euros)

Rubricas	Notas	2010	2009
A CTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.6	2.357,14	6.282,09
Subtotal		2.357,14	6.282,09
Activo corrente			
Clientes	3.5	4.651,39	4.140,23
Estado e outros entes públicos	5	28.995,62	30.237,29
Accionistas/Sócios		0,00	942,21
Outras contas a receber	3.5	11.446,21	453,75
Caixa e depósitos bancários	3.3	251.544,19	275.610,62
Subtotal		296.637,41	311.384,10
Total do activo		298.994,55	317.666,19
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Resultados transitados	3.4	311.074,26	304.168,79
Subtotal		311.074,26	304.168,79
Resultado liquido do exercicio		-20.439,37	6.905,47
Total do capital próprio		290.634,89	311.074,26
PA SSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	3.5	1.546,16	492,63
Estado e outros entes publicos	5	895,57	1.146,30
Financiamentos obtidos		100,00	0,00
Outras contas a pagar	3.5	5.817,93	4.953,00
Subtotal		8.359,66	6.591,93
Total do Passivo		8.359,66	6.591,93
Total do capital próprio e do passivo		298.994,55	317.666,19

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

Demonstração de Resultados:

(Valores em Euros)

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
Pos	Neg				
7172		Vendas e serviços prestados		133.643,83	148.846,12
75		Subsídios à exploração		37.000,00	28.556,91
785	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjunto		0,00	0,00
73		Variação de Inventários na produção		0,00	56.448,07
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos		-197.422,71	-187.267,06
	63	Gastos com pessoal		-37.557,26	-40.920,53
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623/4;7627/8	653/4;657/8	Imparidade de activos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		-1.365,40	0,00
781/4;786/8		Outros rendimentos e ganhos		53.842,94	6.829,81
	681/4;686/8	Outros gastos e perdas		-8.282,13	-4.972,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos				-20.140,73	7.521,01
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-3.924,95	-5.121,19
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)				-24.065,68	2.399,82
79		Juros e rendimentos similares obtidos		3.632,63	5.564,64
	69	Juros e gastos similares suportados		-6,32	-1.058,99
Resultado antes de impostos				-20.439,37	6.905,47
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período				-20.439,37	6.905,47

A Administração/ Gerência

O Técnico oficial de contas

Aplicação dos Resultados

O exercício de 2010 terminou com o resultado líquido negativo de 20.439.37 € (vinte mil, quatrocentos e trinta e nove euros e trinta e sete cêntimos), propondo-se que o mesmo transite para a conta de resultados transitados no ano seguinte.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EXERCÍCIO DE 2010

1. Nota Introdutória

A **SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA** é uma instituição sem fins lucrativos que tem como objecto promover, cultivar e desenvolver, a investigação, o ensino e a aplicação da Química e das Ciências com esta mais directamente relacionadas, titular do NIPC 501 139 265, com sede na Av. da República, nº 45, 3º Esq. em Lisboa.

2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2010 as demonstrações financeiras da Sociedade Portuguesa de Química foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2010, tal como estabelecido pela NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas ao exercício apresentado.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Sociedade Portuguesa de Química são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), por se classificar como associação sem fins lucrativos.

Devido ao facto de não ter havido rendimentos sujeitos a imposto no ano de 2010, não foi apurado IRC.

Dada a sua isenção ser subjectiva - pelo facto de se tratar de uma associação sem fins lucrativos - a mesma não se encontra sujeita a tributação autónoma.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.3. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses.

Em 31 de Dezembro de 2010, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Disponibilidades	Ano de 2010
Caixa	1.529,40 €
Depósitos à ordem	15.942,54 €
Depósitos a prazo	55.000,00 €
Outras aplicações de Tesouraria	179.072,25 €
Total	251.544,19 €

3.4. Capital próprio

De acordo com o contrato de sociedade que constituiu a Sociedade Portuguesa de Química a mesma não tem capital Social. O total do capital próprio é constituído por resultados transitados obtidos desde a sua constituição.

3.5. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.5. Clientes e outras contas a receber

As contas a receber de clientes e outros devedores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

As mesmas são exigíveis pelo que não há lugar ao registo de qualquer imparidade.

3.7. Depreciações de Activos

Os activos estão registados ao custo de aquisição.

As depreciações foram calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas legalmente aceites para efeitos fiscais, que se consideram adequadas face à vida útil estimada dos bens.

3.8. Regime do acréscimo

Os funcionários auferem um mês de férias anual e um subsídio correspondente a um mês de vencimento, durante o período de férias, os quais representam um direito adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. De acordo com o princípio do acréscimo os encargos com as férias e o respectivo subsídio são reconhecidos no exercício em que ocorrem, independentemente da data em que é efectuado o respectivo pagamento.

4. Remunerações dos Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

5. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Activo	Ano de 2010
Imposto sobre o valor acrescentado	28.995,62 €
Total Activo	28.995,62 €
Passivo	
Imposto sobre rendimento de pessoas singulares	151,00 €
Imposto sobre rendimento de rendimentos de profissionais	107,66 €
Segurança social	636,91 €
Total Passivo	895,57 €

6. Rendimentos e gastos

Todas as rubricas da demonstração de resultados encontram-se analisadas no ponto 2 do presente relatório. Adicionalmente e na óptica da gestão estas rubricas foram igualmente analisadas por centro de custos.

7. Eventos Subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

O Técnico de Contas

A Direcção